

Porto de Porto Velho

O caminho dos bons negócios.

PLANO DE CONTINGÊNCIA INFLUENZA A (H1N1) VIGÊNCIA 2016/2018





ÍNDICE

1. Apresentação.....	04
2. Objetivo e abrangência.....	05
3. Definição sobre a doença e objetos históricos, formas de contágio e prevenção.....	06
3.1 Progressão, sintomas e tratamento.....	06
3.1.1 Grupos de risco.....	07
3.1.2 Formas de contágio.....	07
3.1.3 Vacinas.....	08
4. Estrutura organizacional do plano.....	08
4.1 Atribuições específicas dos componentes da execução do plano.....	09
4.1.1 Coordenador geral.....	09
4.1.2 Equipes.....	10
5. Níveis a serem adotados para o acionamento do plano de contingência e ações das equipes.....	11
5.1 Nível Zero.....	11
5.2 Nível Um	11
5.3 Nível Dois.....	12
6. Acionamento e administração do plano.....	13
7. Responsáveis técnicos pela elaboração do Plano de Contingência.....	14
8. Relação de órgãos de apoio em casos de emergência.....	14
9. Relação de telefones.....	15
10. Conclusão.....	15



RONDÔNIA
Governo do Estado

CNPJ: 02.278.152/0001-86

SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA

Rua Terminal dos Milagres nº 400- Bairro Balsa- CEP: 78900-000-Porto Velho-RO-Brasil

Telefone: (069)3229.3904

Sítio: www.rondonia.ro.gov.br/soph

E-mail: sophpvh@hotmail.com.com.br

Constituída sob a forma de Sociedade Anônima, criada pela Lei Estadual nº

729, de 14 de julho de 1997, e implantada em 12 de novembro de 1997.

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

Diretor Presidente- DIRPRE

FRANCISCO LEUDO BURITI DE SOUSA

Telefone: (069) 9981-8339

E-mail: sophpvh@hotmail.com

Nomeação: 36ª Reunião Ordinária do CONSUP, de 26 de janeiro 2015.

Diretor Administrativo e Financeiro – DAF

JOÃO BOSCO DE ARAÚJO

Telefone: (069) 9265-5222

E-mail: sophpvh@hotmail.com

Nomeação: 33ª Reunião Extraordinária do CONSUP, de 28 de março de 2014.

Diretor de Fiscalização e Operação- DFO

EDINALDO GONÇALVES CARDOSO

Telefone: 69-99471959

E-mail: caico.soph@hotmail.com

Nomeação: 29ª Reunião Extraordinária do CONSUP, de 07 de janeiro de 2013.



1. APRESENTAÇÃO

O presente documento refere-se ao Plano de Contingência do Porto de Porto Velho/RO sobre o controle de doenças na área portuária, elaborado pela equipe de colaboradores da Coordenação de Segurança e Setor de Gestão Ambiental e Segurança e Saúde no Trabalho da Sociedade de Portos e Hidrovias do Estado de Rondônia, o qual estabelece as diretrizes necessárias para atuação sobre eventos emergenciais atinentes a gripe H1N1.

Este Plano constitui-se em estratégias para o enfrentamento em emergências em Saúde Pública no Porto de Porto Velho/RO e caracteriza-se pela capacidade de resposta rápida quando acionado, exigindo-se dos envolvidos, comunicação eficaz e efetiva.

A questão do enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti* e sua propagação de pelo menos três infecções: dengue, Chikungunya e Zika; bem como a gripe suína, também conhecida como gripe A ou H1N1, que mesmo apresentando fontes de origem diferentes, acabam por possuir sintomas similares, tais como febre, tosse, dor de cabeça, dores musculares, vômito, diarreia, dor na garganta e fraqueza, tem exigido atenção redobrada dos agentes de saúde pública e de todos os segmentos da sociedade. A grande dificuldade no enfrentamento destas doenças, reside em evitar-se as formas de propagação e contágios, seja com a eliminação dos focos do mosquito, para as doenças de origem no mosquito, seja para a redução nas formas de contágio, para a H1N1.

A adoção de um plano básico, que contenha ações para enfrentamento de emergência em saúde pública na área portuária é de grande relevância, seja pela conscientização de todos os colaboradores de que uma eventual enfermidade compromete a dinâmica de trabalho da empresa, seja pela preparação técnica voltada a criar um poder de reação frente as adversidades originadas.

Sendo a questão da gripe A (H1N1), conhecida como gripe suína, ponto específico de abordagem neste Plano, a qual é tratada a nível mundial como uma pandemia; iremos focar os aspectos que regem a análise da doença, formas de prevenção e controle, bem como os procedimentos a serem adotados para minimizar seus efeitos junto aos colaboradores na área portuária e seu entorno.

Sobre pandemia entende-se como:



“(…)uma epidemia de doença infecciosa que se espalha entre a população localizada em uma grande região geográfica como, por exemplo, um continente, ou mesmo o planeta.”(
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia>).

No Brasil, segundo dados estatísticos obtidos do Ministério da Saúde, estes tipos de doenças já se encontram em patamares elevados, o que obriga as autoridades, órgãos de fiscalizações e comunidade em geral, a adotar a cultura de prevenção para que ocorra um controle e para isto, se faz necessário um conjunto de ações e serviços de promoção à saúde, envolvendo todos os parceiros e segmentos, com foco a manutenção da vida.

Para elaboração deste Plano, previmos o envolvimento de todos os colaboradores da empresa, fornecedores, prestadores de serviços terceirizados, com vistas à implementação de ações específicas de manutenção da área portuária e do entorno; reuniões, discussões e campanhas educativas de prevenção em conjunto com as Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, ANVISA, Corpo de Bombeiros Militar e Polícia Militar do Estado de Rondônia, através da Diretoria de Saúde, dentre outros órgãos, tudo com base na Cartilha sobre Contingências Portuárias da ANTAQ- Séries cartilhas ambientais/ 2012.

2.OBJETIVO E ABRANGÊNCIA

O presente documento tem como objetivo criar uma sequência de procedimentos a serem adotados na área portuária com vista a prevenir e reduzir os danos eventualmente causados pelas doenças oriundas da contaminação do vírus Influenza H1N1.

Possui ainda a finalidade de treinar, orientar, facilitar e uniformizar as ações envolvendo todos os colaboradores no combate e enfrentamos das situações anormais decorrentes da doença.

O Plano se aplica a todas as instalações portuárias não arrendadas, sob jurisdição da SOPH; sendo que as áreas arrendadas deverão dispor de plano específico àquelas e ser devidamente informada ao setor competente de Gestão Ambiental e Segurança e Saúde no Trabalho desta empresa; tem alcance ainda à comunidade no entorno do Porto e motoristas de carretas que adentram a área portuária.



3.DEFINIÇÃO SOBRE A DOENÇA: ASPECTOS HISTÓRICOS, FORMAS DE CONTÁGIO E PREVENÇÃO

Conforme se extrai da *wikipédia* - a enciclopédia livre, realizamos a juntada das seguintes informações com objetivo de entender-se, de maneira resumida, sobre a doença, vejamos:

A gripe suína é uma doença causada por alguns dos vários tipos de vírus influenza. O vírus influenza suíno (SIV) ou vírus influenza de origem suína (S-OIV) é qualquer estirpe da família de vírus influenza que seja endêmica à porcos. Segundo dados de 2009, as estirpes conhecidas de SIV incluíam influenza C e os subtipos da influenza A conhecidos como H1N1, H1N2, H2N1, H3N1, H3N2 e H2N3.

A gripe foi inicialmente detectada no México no final de março de 2009 e desde então se alastrou por diversos países. Desde junho de 2009 a OMS elevou o nível de alerta de pandemia para fase 06, indicando ampla transmissão em pelo menos 02(dois) continentes.

Os sinais e sintomas da gripe suína são semelhantes aos da gripe comum, tais como febre, tosse, dor de cabeça, dores musculares, dor na garganta, fraqueza. Entretanto, diferentemente da gripe comum, ela costuma apresentar complicações em pessoas jovens.

3.1.PROGRESSÃO, SINTOMAS E TRATAMENTO

Diagrama dos sintomas da gripe A (H1N1) no ser humano:

- 1- Corpo em geral – febre;
- 2- Psicológico – letargia (perda temporária ou completa da sensibilidade e do movimento por causa fisiológica), falta de apetite;
- 3- Nasofaringe – rinorreia (corrimento excessivo de muco nasal), dor de garganta;
- 4- Sistema Respiratório – tosse;
- 5- Gástrico - náuseas, vômitos;
- 6- Intestino - diarreia.

Assim como a gripe humana comum, a influenza A (H1N1) apresenta como sintomas febre repentina, fadiga, dores pelo corpo, tosse, coriza, dores de garganta e dificuldades



respiratórias. Esse novo surto, aparentemente, também causa mais diarreia e vômitos que a gripe convencional.

Ter hábitos de higiene regulares, como lavar as mãos, é uma das formas de prevenir a transmissão da doença. Além disto, deve-se evitar o contato das mãos com olhos, nariz e boca depois de tocar em superfícies, usar lenços descartáveis ao tossir ou espirrar, evitar aglomerações e ambientes fechados e ter hábitos saudáveis como hidratação corporal, alimentação equilibrada e atividade física. Caso ocorra a contaminação, o paciente deve evitar sair de casa até cinco dias após o início dos sintomas, pois este é o período de transmissão da gripe A.

3.1.1 GRUPOS DE RISCO

Desde que as mortes em decorrência da gripe H1N1 foram identificadas, alguns grupos de risco foram observados. São eles:

- ✓ Gestantes;
- ✓ Idosos (maiores de 65 anos) - neste grupo existe uma situação especial pois, os idosos têm sistema imunológico baixo;
- ✓ Crianças (menores de 2 anos);
- ✓ Doentes crônicos;
- ✓ Problemas cardiovasculares, exceto hipertensos;
- ✓ Asmáticos;
- ✓ Portadores de doença obstrutiva crônica;
- ✓ Problemas hepáticos e renais;
- ✓ Doenças metabólicas;
- ✓ Doenças que afetam o sistema imunológico;
- ✓ Obesos.

3.1.2 FORMAS DE CONTÁGIO

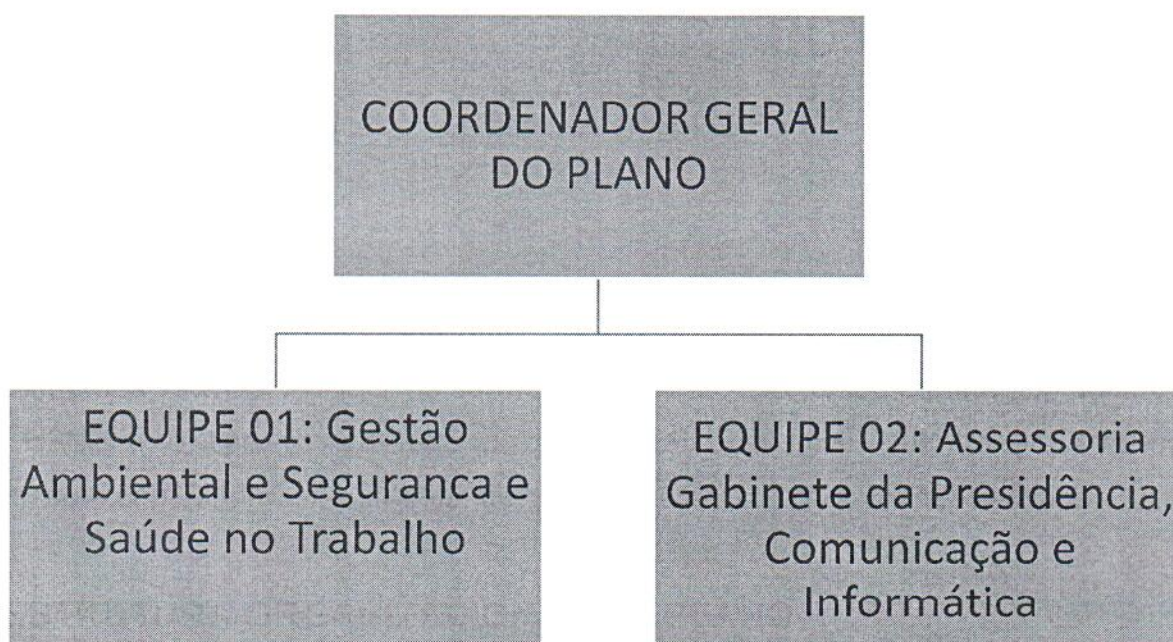
A contaminação se dá da mesma forma que a gripe comum, por via aérea, contato direto com o infectado, ou indireto (através das mãos) com objetos contaminados. Não há contaminação pelo consumo de carne ou produtos suínos. Cozinhar a carne de porco a 70 graus Celsius destrói quaisquer microrganismos patogênicos.



3.1.3 VACINA

A vacina contra a gripe "convencional" oferece pouca ou nenhuma proteção contra o vírus H1N1. Diferentes vacinas: As vacinas da rede pública são trivalentes e protegem contra os vírus H1N1, H3N2 e o tipo B. Na rede privada, estão disponíveis também as vacinas quadrivalentes, com cepas para um outro tipo de gripe b, que circula nos Estados Unidos.

4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PLANO



Visando definir uma estrutura organizacional para a coordenação das ações em resposta aos eventos de emergência abrangidos pelo presente Plano de Contingência H1N1, estruturou-se o mesmo com a seguinte composição:

- ✓ Coordenador geral: coordenador geral e adjunto
- ✓ Equipe 01: Composta pelos servidores do Setor de Gestão Ambiental e Segurança e Saúde no Trabalho e Guarda Portuária;



- ✓ Equipe 02: Composta pelos colaboradores da assessoria de gabinete da Presidência, setor de comunicação e informática da empresa;

4.1 ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS DOS COMPONENTES DA EXECUÇÃO DO PLANO

4.1.1 COORDENADOR GERAL:

A coordenação geral será exercida pelo assessor institucional da Polícia Militar junto ao Porto, tendo como suplente/adjunto a Gerente do Setor de Gestão Ambiental do Porto Organizado de Porto Velho ou por seu suplente devidamente nomeado, quando esse estiver ausente, e tem como atribuição:

- ✓ Acionamento do Plano, com prévia autorização do Diretor-Presidente ou seu substituto;
- ✓ Definição do nível emergencial, após análise juntamente com a equipe de segurança e medicina do trabalho e gerente de meio ambiente da Empresa; importante ressaltar que os meios de aplicação deste plano estão diretamente relacionados aos casos de incidência da doença;
- ✓ Acionar a Secretaria Estadual e Municipal de saúde, nas situações que extrapolem a capacidade de intervenção pela equipe do Porto;
- ✓ Acionar o Plano de Ajuda Mútua- PAM, em casos de emergências que possam atingir várias empresas que atuam na área portuária, bem como para a população situada nas adjacências do Porto; em situações, as quais extrapolam a capacidade de atendimento do Porto Organizado de Porto Velho e que necessitam do apoio de órgãos externos.

4.1.2. EQUIPE 01: COMPOSTA PELOS SERVIDORES DO SETOR DE GESTÃO AMBIENTAL E SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO E GUARDA PORTUÁRIA:

É constituído pelo efetivo de servidores empregados diretamente no enfrentamento à situação de emergência, atuando de forma integrada e sob orientação do coordenador geral.



Terão as seguintes atribuições:

- Manter disponíveis folder de orientação aos colaboradores; bem como semanalmente relembrar as orientações sobre o combate a doença;
- Manter o controle e disponibilidade de álcool gel nos pontos preestabelecidos;
- Disponibilizar álcool gel para uso individual aos servidores da administração;
- Manter contato estrito com a empresa responsável pela limpeza das instalações, e higienização dos móveis e computadores e, pontos de uso comum, que possam acumular sujeira ou transmissão da doença pelo contato; bem como, disponibilizar sabonete líquido e papel toalha nos banheiros;
- Agendar a limpeza dos ar condicionados e filtros de ar;
- Disponibilizar máscaras e conscientizar o seu uso na área portuária, por servidores que apresentam algum tipo de tosse ou gripe.

4.1.3 EQUIPE 02: COMPOSTA PELOS COLABORADORES DA ASSESSORIA DE GABINETE DA PRESIDÊNCIA, SETOR DE COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA DA EMPRESA:

Em situação de normalidade, garante que todas as funções das equipes estejam em conformidade com as normas deste plano e atualizadas; e em conjunto com o coordenador geral, sugerir a abertura de processo para a aquisição dos materiais necessários visando a efetivação deste plano.

Compete-lhes ainda:

- Montagem de folder de orientação;
- Planejamento de campanhas educativas;
- Coordenação de palestras sobre a doença;
- Encaminhar campanhas de vacinação aos colaboradores e motoristas de carretas, mediante requisição a Secretaria Estadual e Municipal de Saúde da quantidade de doses suficientes para atingir a população sugerida.
- Emitir relatórios, ofícios e prestar informações sobre o desenvolvimento da campanha de prevenção aos órgãos oficiais e também manter arquivo documental das ações realizadas.



5. NÍVEIS A SEREM ADOTADOS PARA O ACIONAMENTO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA E AÇÕES DAS EQUIPES

O critério adotado de acordo com o Plano de Contingência Nacional para Endemias de Dengue (PCNED) está relacionado aos indicadores (incidência, notificação de óbitos ou casos graves) e desta forma utilizaremos estes mesmos critérios para os casos de acionamento deste Plano, quais sejam:

5.1.NÍVEL ZERO: quando os indicadores no município e do Estado, indicarem a elevação da procura da rede pública de saúde com pessoas com sintomas da doença.

Na área portuária serão adotadas as seguintes providências:

- A equipe de coordenação deverá manter contato com os setores competentes da Secretaria Estadual e Municipal de Saúde, afim de ter noção dos casos, focos de incidência e monitoramento viral;
- Preparar as campanhas internas de orientações;
- Distribuir folder educativos nos locais de aglomeração de colaboradores (restaurante, banheiros, oficina, cais flutuante, recepção, guaritas nº 1 e 2, dentre outros).

5.2.NÍVEL UM: quando os indicadores do município e do Estado, indicarem a incidência de casos confirmados de H1N1.

As ações desenvolvidas no Porto serão as seguintes:

- Acionar as equipes 1 e 2, para atuarem como patrulhas diárias de orientação e distribuição de folder educativo;
- Inspeção nos locais de uso comum: banheiros, cozinha, bebedouros, sistema de ar condicionado; com objetivo de verificar a limpeza e higienização com o uso de álcool para as manutenções.



5.3.NÍVEL DOIS: quando os indicadores do município indicarem a incidência de casos confirmados de óbitos.

As ações desenvolvidas no Porto pela coordenação do plano e equipes, serão as seguintes:

- Em conjunto com o Setor de Recursos Humanos encaminhar os servidores com suspeita de terem contraído a doença para exames em clínicas especializadas e conveniadas;
- Havendo comprovação de que o servidor esteja com a doença, deverá ser imediatamente afastado do seu local de trabalho e permanecer em tratamento em sua residência, recebendo todo o apoio possível da empresa;
- Incentivo ao uso de máscara nos locais de trabalho, quando apresentado sintomas da doença, após amplo serviço de limpeza geral do ambiente;
- Vacinação obrigatória a todos os colaboradores da empresa e facultativo aos motoristas de carretas que tem acesso ao Porto;
- Monitorar diariamente todos os colaboradores quando a busca de sintomas da doença e incentivá-los a informar os casos registrados de doenças no ambiente familiar, escolar ou igrejas;
- Manter os órgãos oficiais devidamente informados dos casos suspeitos ou encaminhamentos realizados decorrentes da doença;
- Em conjunto com as equipes técnicas das secretarias de saúde do Estado e do município, após análise dos casos registrados da incidência no Porto, deliberar sobre a paralisação das atividades na área portuária e liberação dos colaboradores de suas atividades até a constatação da segurança para a continuidade dos serviços;
- Informar aos órgãos fiscalizadores no caso de adoção de medidas de maior extensão e de comprometimento as ações normais de trabalho no Porto.
- O Órgão Gestor de Mão de Obra- OGMO, deverá ser notificado sobre as providências que a administração está adotando na prevenção e enfrentamento dos casos de doenças, bem como solicitar o apoio logístico quando necessário;



- Em conjunto com o Departamento de Fiscalização e Operações, a coordenação do Plano e a Direção Executiva da SOPH, deverá analisar os casos diagnosticados de doenças e decidir sobre a intervenção no desempenho das operações e serviços;

6. ACIONAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DO PLANO

Visando manter uma organização do Plano e padronização de procedimentos, deverão ser observados os seguintes:

1. Para o início das atividades, de acordo com os níveis emergenciais, a direção executiva da SOPH deverá receber um relato formal da situação sobre a doença e deliberar sobre o acionamento do Plano;
2. A participação dos colaboradores efetivos, comissionados, cedidos ou estagiários e que prestam atividades na Empresa, devido à gravidade da doença, deverá ser obrigatória nas atividades de palestras educativas e vacinação; sendo que o setor de recursos humanos deverá efetuar os devidos registros e apontamentos de faltas.
3. Compete ao coordenador geral do Plano, em conjunto com a equipe de Gestão Ambiental e Segurança e Saúde no Trabalho, a revisão deste, bem como a busca de atualizações sobre o tema visando antecipar-se na prevenção.
4. Deverão ser mantidos e adquiridos os estoques necessários de materiais educativos, máscaras de proteção, álcool gel e outros, afim de serem empregados nas campanhas anuais, sendo que o planejamento e requerimento de abertura de processos para as aquisições deverão ocorrer dentro da previsão legal.
5. As equipes envolvidas com a prevenção deverão receber treinamentos específicos, visando uma melhor preparação para o desenvolvimento das ações do Plano.

7. RESPONSÁVEIS TÉCNICOS PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA



RONDÔNIA
Governo do Estado

PARTICIPANTES	FORMAÇÃO
Camila Bonicinha Avancine Lima	Gerente de Meio Ambiente
Jorrey da Silva Costa	Técnico de segurança do trabalho
Vanderley da Costa	CEL PM – Assessor institucional
Maria Antônia do Nascimento	Chefe de Gabinete

**8. RELAÇÃO DE ÓRGÃOS DE APOIO EM CASOS DE EMERGÊNCIAS:
TELEFONES/ENDEREÇOS/DISTÂNCIAS E TEMPO APROXIMADO DE
CHEGADA ATÉ O PORTO ORGANIZADO.**

ÓRGÃO	TELEFONE	ENDEREÇO	DISTÂNCIA APROXIMADA ATÉ O PORTO	TEMPO APROXIMADO ATÉ O PORTO
Corpo de Bombeiros/Defesa Civil	193/ 32168952	Comando Geral Av. Campos Sales, 3254- Bairro Olaria	4,8 km	10 minutos
Polícia Militar- Comando Geral	190/3216-5501	Av. Tiradentes 3360, Bairro Pedacinho de Chão	4,5 km	8 minutos
Polícia Civil/SESDEC	3216-8906/8925	Av. Costa e Silva c/c Av. Jorge Teixeira	3,5 km	8 minutos
SAMU	192			
Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro	3216- 5719/5716/5484	Av. Governador Jorge Teixeira- Setor Industrial	3,7 km	9 minutos
Hospital Estadual de Pronto Socorro João Paulo II	3216-5404	Av. Campos Sales nº 530, Bairro Nova Floresta	6,2 km	15 minutos
Polícia Rodoviária Federal	3211-7821/7800 191	Av. Pinheiro Machado 1276, Centro	2,8 km	6 minutos
Polícia Federal	3216- 6200/6203/6202	Av. Lauro Sodré 2905, Bairro dos Tanques	2,1 km	5 minutos
Secretaria Municipal de Transporte	3901- 3161/3223-6844	Rua Brasília, 1576- Bairro Nossa Senhora das Graças	3,8 km	9 minutos



Trânsito-SEMTRAN				
Delegacia Fluvial de Porto Velho	3223-3599/3224-5310	Rua Henrique Dias, 395, Centro	2,2 km	5 minutos

Observação: Calculado pela distância "ponto a ponto" com auxílio do Google Earth (www.google.com.br/maps)

9.RELAÇÃO DE TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO PLANO DO PORTO ORGANIZADO

FUNÇÃO	NOME	TELEFONE
Gerente de meio ambiente	Camila Bonicenha Avancine Lima	8505-0062
Coordenador Geral	Vanderley da costa	9959-1475
Segurança e medicina trabalho	Jorrey da Silva Costa	9374-6804
Chefe de gabinete	Maria Antônia do Nascimento	9916-6272
Assessoria de comunicação	Rafaela Schuindt de Oliveira Nascimento	8401-1202

10.CONCLUSÃO

Nenhum sistema de prevenção será eficaz se não houver o elemento humano preparado para operá-lo. Com a missão de preservar e bem zelar pelas vidas dos colaboradores da Empresa, dos operadores e da comunidade adjacente a área portuária, é que se destina este plano.

É de conhecimento geral da sociedade que as doenças em suas diversas formas, tem-se alastrado no País, tais como as oriundas do mosquito *Aedes aegypti*, e sua propagação de pelo menos três infecções: dengue, chikungunya e zika; bem como a gripe suína, também conhecida como gripe A ou H1N1; a busca de se preparar para enfrentá-las passa pela prevenção e trabalho intenso de orientação, visto que ninguém está livre de ser afetado.

Desta forma, as ações coordenadas, evidenciam tendências de retomada dos níveis de normalidade as quais todos almejamos.

Este plano não esgota o assunto e tende a ser constantemente reavaliado pela equipe que recebeu tal atribuição.



RONDÔNIA
Governo do Estado

Porto Velho/RO, 26 de abril de 2016.

Vanderley da **Costa**- CEL PM
Coordenador Geral

Camila Bonicinha Avancine Lima
Gerente de meio ambiente

Jorrey da Silva Costa
Segurança e Medicina do Trabalho